

O FIGUEIROENSE

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PROPRIETARIO E EDITOR—CARLOS D'ARAUJO LACERDA—DIRECTOR, MANUEL GODINHO DA SILVA—SECRETARIO, ARTHUR DE PAIVA FURTADO

ASSIGNATURAS

anno	1\$200 réis
6 mezes	\$600
Para o Brazil, por anno	2\$000
Para a Africa, por anno	1\$200
Numero avulso	30

annunciam-se as obras das quaes se recebe 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Administração, composição e impressão na typographia do

CENTRO REPUBLICANO

RUA DA AGUA—FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES

Annuncios—cada linha	40 réis
Repetições	20
Imposto do sello	10

Originacs sejam ou não publicados não se restituem
Annuncios permanentes e communicados
preço convencionado.

O NOSSO ANNIVERSARIO

Completo no dia 20 do corrente mez **O Figueiroense** quinze annos de existencia e, com tão longa vida, direito tem a celebrar o seu anniversario, não por vaidade que não a ha, mas pela consciencia do dever cumprido e pela comprehensão do que deve ser o apostolo da imprensa.

Se ha hoje missão espinhosa, é sem duvida a do jornalismo moderno, que se pôde comparar a uma náu sulcando mares tormentosos, batida a todos os momentos por tempestades que se desencadeiam inopinadamente e levantam ondas alterosas, necessitando de bom e vigilante timoneiro para chegar ao porto de salvamento.

Para a imprensa, os mares tempestuosos são os diversos sentimentos politicos que animam o espirito de uma nação; as divergencias que dimanam do embate d'esses sentimentos; os antagonismos que muitas vezes redundam em odios e rancores; a intolerancia mutua, não se querendo admittir, muito embora se hasteie a bandeira da liberdade e da democracia, que outros pensam diversamente, fazendo lembrar a intolerancia e os horrores da antiga Inquisição em nome de um Deus de páz e de amor. São ainda as más administrações publicas que ella critica e denuncia ao paiz; sãs os escandalos, as injustiças, as arbitrariedades, as prepotencias, os abusos, que põe a descoberto, que estigmatiza e que verbera desapiedadamente levantando a animadversão, quando não seja a perseguição mais atroz, dos que praticam esses escandalos, essas injustiças, essas arbitrariedades, essas prepotencias e abusos.

Tormentosos são portanto os mares em que navega a imprensa moderna, mas que vai vencendo, porque se tem

em uma das mãos o facho que descobre as iniquidades humanas, na outra empunha o luminoso pharol da civilização, do progresso, da páz e da boa harmonia entre os povos.

Humilde como é, **O Figueiroense** não tem pretensões a grandezas que não estejam em conformidade com as suas forças. Trabalha, porem, e no seu meio restricto faz todo o possivel para cumprir a sua missão, advogando os interesses geraes do paiz, defendendo os d'esta terra trabalhadora e contribuindo com o seu obulo para que sejam uma realidade as aspirações que todos nós experimentamos e sentimos ou como portuguezes ou como cidadãos de uma dada terra.

N'esta missão, devemos dizel-o, acompanham-nos amigos dedicados, acompanham-nos muitos leitores, que mal conhecemos, alentando-nos todos a levar a cabo o nosso emprehendimento e a dar-lhe todo o desenvolvimento compativel com o meio, com a vontade e as energias de que podemos dispôr.

Assim temos procedido e assim continuaremos procedendo, e ao celebrar o decimo quinto anniversario, **O Figueiroense** não deixa de recordar aquelles que o coadjuvaram na sua difficil missão, aquelles que o acompanharam nas suas vicissitudes e que só teem em mira os mais constantes progressos e esses são os seus leitores e assignantes, que claramente apreciam a linha de conducta de ha muito traçada, tomando-a na justa consideração que merece.

N'este momento não temos pois que apresentar nenhuma nova orientação na marcha seguida, nenhum novo programma ao que temos estabelecido, restando-nos apenas uma cou-

sa: fazer votos porque **O Figueiroense** continue a ser o que é como simples soldado

da imprensa e como campeão das cousas justas e das mais rasgadas aspirações.

REMEMORANDO..

E' conhecida a attitude da republica brasileira para com Portugal relativamente aos exilados monarchicos. O governo de Hermes da Fonseca fez saber que estava pronto a dar passagem gratuita aos conspiradores que se encontram em Espanha, dando-lhe sustento e guarida enquanto elles não encontrarem collocação.

Este facto é belo e mostra bem que nas relações entre Portugal e Brasil há qualquer coisa mais do que a fórmula protocolar de um bom entendimento, porque, existe, perene e vivaz, uma afeição congénita.

Mas façamos algumas considerações que naturalmente se deduzem dos factos anexos a este acontecimento.

Mal se soube em Lisboa da resolução do governo brasileiro, logo o ministro dos estrangeiros, como lhe cumpria, agradeceu para o Rio de Janeiro aquela prova de estima. O agradecimento, porém, não foi banal, porque, segundo dizem os jornais e um até que passa por órgão de S. Ex.^a, o sr. Augusto de Vasconcelos esforçou-se por dar um tom requintado de affecto e gratidão á sua nota official. E, de uma maneira geral, não houve neste país gazeta ou homem público e dos mais avançados que não agitasse o carrilhão festivo da alegria nacional perante o simpático gesto desse nosso lhano e bizarro irmão que se chama o Brasil. Está bem.

O que se fez devia fazer-se, e, se não fossem claras e expressivas as nossas palavras de agradecimento, nós praticariamos um acto de ingratitude internacional, que a despeito dos ásperos tempos utilitarios que vão correndo, é tão negra e tão vil como a individual.

Mas divaguemos um pouco.

Qual é de facto a razão do gritante entusiasmo do sr. ministr dos estrangeiros pela attitude do Brasil?

Só pode ser uma: a nota de humanidade e clemência que tal attitude representa para com os conspiradores, derrotados pelas armas e consequentemente minados pela miséria e trabalhados pelas duras incertezas da sua situação de vencidos.

Havia uma outra razão que se torna possivel invocar:—a coincidência

de o governo portuguez ter sido tão imprudente na nota que mandou á Espanha, pedindo-lhe a expulsão dos conspiradores, que estivesse já a estas horas preocupado com a consequência de alguma precipitação, e que, portanto, aceitasse com febril entusiasmo a escapatória que lhe trazia a situação brasileira, evitando assim as consequências da sua falta de diplomacia.

Tal hipótese, porém, é inadmissivel por absurda.

Eu não conheço nem o espirito nem a letra da nota que o governo portuguez mandou ao sr. Canalejas, mas tenho a convicção plena de que essa nota maduramente pensada, se salvaguardou a altivez nacional, também mediu com cuidado as contingências da nossa situação. Essa nota redigida pelo ministro dos Estrangeiros deve ter ido a conselho de ministros, e, por ultimo, deve ter subido á sanção do Presidente da Republica, que é pela Constituição (artigo 47.º n.º 5), encarregado de dirigir a politica externa da Republica.

Podemos, pois estar descansados. Se pelo lado do patriotismo é inegavel que a questão estava bem entregue, também não ha duvida de que sob o ponto de vista intelectual ella deve ter resultado um acto circumspecto, visto ter passado á feira de tanto cérebro autorizado.

Portanto, podemos concluir que não foi por esse lado que o sr. ministro dos Estrangeiros, com apresada emoção e domingueiro alvoroço mandou seguir para o Rio de Janeiro, pelo telegrafo, as palavras do seu profundo reconhecimento.

Seria então porque a resolução do governo brasileiro vinha aliviar o governo portuguez do fantasma da incursão, arrebanhando para o Brazil os conspiradores? Não. Ainda que o governo em tal pensasse elle, pelo nobre decoro que sempre tem mantido, era obrigado a guardar uma severa compostura para que o espanhol não ficasse supondo que por cá se estava tão periclitante em matéria de defesa da Republica, que logo se accorria a bater delirantemente as palmas a uma medida que nos vinha livrar de embaraços.

Mas, não sendo assim, só acerto

com uma razão para explicar a alegria festiva do sr. ministro dos Estrangeiros. E essa razão sobremodo honra o ministro como homem do seu tempo ao menos, porque toda ela é de ordem humana e sentimental, mas dêesses principios de humanidade e dessa forma de sentimento que, nesta hora bem alta de civilização, vale ás vezes, mesmo perante as nações armadas até aos dentes, mais do que a melhor das diplomacias.

O sr. Augusto de Vasconcelos deve ter visto com regozijo o terminar repentino da miséria dos monárquicos exilados. E deve-se ter apressado a manifestar essa alegria á Europa culta para que ela soubesse que a Republica Portuguesa, severa no castigo, não é rancorosa nem odienta e que não abandonou os deuses complacentes do catolicismo para se atirar de joelhos perante os deuses represalientos da vingança politica.

Tambem está muito bem. Simplesmente eu noto que estes sentimentos e estas opiniões assim manifestadas com tão ruidoso successo são irmãos dos mesmos sentimentos e opiniões, em nome dos quais eu, há perto de seis meses, propuz na camara dos deputados a amnistia para os indigentes e famintos que na mesma Espanha, ainda sem praticarem o delicto, recebiam o soldo da organização conspiratoria.

Sómente se dá, acho eu, uma circumstancia em meu favor. Eu pedi a amnistia ás claras para os mesmos que já nessa altura tinham sido clandestinamente amnistiados em numero superior a trezentos, como no mesmo dia o demonstrou o deputado Antonio Granjo, e que depois disso ás occultas o continuaram a ser. Não contando, é claro, com esta outra circumstancia que tambem é muito a meu favor:—Eu propuz uma amnistia parcial para desarmar a conspiração, isto é, como medida preventiva de um acontecimento que

em nada nos podia ser agradável. O caso de agora muda de figura, porque éle representa o aplauso de uma medida que vai beneficiar muitos miseráveis é certo, mas tambem alguns malfiteiros que de bacamarte aperrado assassinaram republicanos á traição ou arditosamente envenenaram o vinho que os soldados da Republica haviam de beber.

Mas, repito, está bem. Eu fiz estas considerações, apenas com o fim de pagar muito á boa paz, é claro, uma promessa que fiz ao dr. Augusto de Vasconcelos no parlamento, dois dias depois da minha proposta de amnistia. Disse-lhe eu então: «Vasconcelos, você estava com os ares superiores de um Bismark todo abafado no célebre úlster das diplomacias súpremas, quando eu falava como, no seu entender, só falam os ignorantes da grande arte de dirigir os povos. Pois fique você sabedo que se isto é um mal, você ainda há de fazer peor, e, se eu pratiquei um erro, você há de estatelar-se como um caliro que mal engrolou a sua sebenta».

E assim foi. Sómente Vasconcelos não fez peor do que eu, porque eu não tinha feito mal nenhum. Pelo contrario, Vasconcelos, agora, andou bem seguindo-se assim as pisadas; dando-se apenas o facto de que éle só viu a questão com um atraso de seis meses, e, para a ver, ainda foi preciso o governo brasileiro, gentilmente, estendendo o braço do outro lado do Atlantico, lhe apozesse ao nariz a luneta diplomática, que, naquelas terras tropicais de claro sol, não costumam embaciar se com fumos radicaesiros.

Ora pois. Não há nada como a gente saber esperar para lhe fazerem justiça. Ain lá que em Portugal não é preciso esperar muito, porque mal a gente se descuida aparece o nosso maior contraditor a fazer o mesmo que em nós foi censurado.

Antonio José de Almeida.

Conselheiro

Simões Baião

De regresso do Gerez, onde esteve fazendo uso das respectivas aguas, deu-nos a honra da sua visita, sempre muito apreciada, este nosso velho e presadissimo amigo, que já ha mezes fixou a sua residencia nos Cabaços d'onde é natural.

Como de costume S. Ex.^a hospedou-se em casa do seu antigo condiscipulo e intimo amigo Dr. Manuel de Vasconcellos, opulento proprietario n'esta Villa.

Tivemos o prazer de cumprimentar o nosso illustre amigo apreciando, mais uma vez, a muita erudição e alto criterio de S. Ex.^a

Francisco Lagôa

Tivemos tambem o prazer d'abraçar n'esta Villa este nosso particular amigo, muito digno Conductor d'Obras Publicas, d'esta secção, que veio le-

var a effeito a adjudicação da empreitada de trabalhos a fazer na estrada das Bairradas de que foi arrematante o antigo empreiteiro d'obras publicas Sr. Sebastião Dias.

Como os trabalhos foram adjudicados por 451\$000 reis e a verba destinada para aquella estrada fosse de 500\$000 reis, lembramos ao Ex.^{mo} Director d'Obras Publicas do nosso districto, a conveniencia de se gastarem os 46\$000 reis da differença, nas reparações mais urgentes da referida estrada.

Ayres Buraca

Acompanhado de sua Ex.^{ma} Familia segue por estes breves dias para uma das praias do norte o nosso presadissimo amigo e Sr. Joaquim Antunes Ayres Buraca muito digno e considerado escrivão-notario n'esta comarca.

Sua Ex.^a conta passar tambem alguns dias no Porto onde vai hospedar-se em casa de seu Ex.^{mo} irmão José Buraca, di-

gno escrivão do civil, visitando tambem os valiosos amigos que ali tem e que são das figuras mais proeminentes da laboriosa cidade.

E que na verdade o nosso illustre amigo sabe impôr-se á estima e consideração de todos os cidadãos honrados e probos, já pela inteireza do seu caracter e já pela sua inconcusa honestidade profissional e particular que tanto o tornam respeitado e querido.

Desejando ao nssso Ex.^{mo} amigo e a sua Ex.^{ma} Familia uma viagem felicissima, fazemos votos para que regressem a esta Villa cheios de saúde e inteiramente satisfeitos da sua digressão.

Ignacio Verissimo d'Azevedo

Foi afinal exonerado, a seu pedido, do elevado cargo de Governador Civil d'este districto que, com tanta isenção e patriotismo, desempenhou, o Ex.^{mo} Sr. Ignacio Verissimo d'Azevedo, do nosso melhor respeito, consideração e estima.

Justamente desgostoso com os injustos e imerecidos ataques d'aquelles despeitados de quem jamais se prestou a ser juguete ou instrumento de perseguições perfidas, o illustre magistrado já por vezes insistira por aquella exoneração de que os seus amigos o vinham levando a disistir, até que ultimamente se tornou inflexivel no seu proposito não voltando mais ao Governo Civil.

Tendo pacificado e normalizado todo o districto, altos serviços prestou ao regimen que tão superiormente vinha servindo e pelo qual tanto trabalhara to-la a sua vida, deixando na administração d'este districto uma lacuna bem difficil de preencher.

Nunca fomos da intimidade e privança de S. Ex.^a, mas nem por isso deixaremos de prestar-lhe a merecida homenagem do nosso respeito pelas suas qualidades e do nosso aplauso pela sua superior orientação.

Joaquim Canova

Fez acto do 3.^o anno juridico e algumas cadeiras do 4.^o anno, obtendo em todos plena approvação, o nosso presado e talentoso amigo Joaquim Augusto da Costa Simões Canova, que deve concluir no proximo anno a sua formatura, apesar de não contar mais que 21 annos d'idade.

D'aqui o abraçamos e felicitamos muito sinceramente, felicitando tambem seu Ex.^{mo} Pae e nosso respeitabilissimo amigo Dr. Antonio Canova, importante proprietario e antigo medico municipal d'este concelho que, tendo já formado em medicina seu filho mais velho, está prestes a ver terminada, com tanta distincção, a educação literaria de seus Ex.^{mos} filhos.

As desordens de domingo

Alguns desorientados que para ali costumam andar de varapaus a fingir de valentes e a provocar toda a gente foram para a festividade da Senhora do Livramento das Bairra-

das repetir as suas proesas, provocando cidadãos pacificos e ordeiros e dando tiros e cacetadas em pleno arraial, que poseram muita gente em debandada e bastante prejudicaram os respectivos festejos.

O povo que já está farto de lhe aturar os desmandos e as provocações, resolveu-se a aplicar-lhe o devido correctivo, que bem mais longe teria ido, se não fosse a protecção do nosso presado amigo Benjamim Caetano, a que se acolheram e que os livrou d'apertos serios.

Há muito que n'este jornal nos vimos exforçando para fazer ver a todos os desvairados o mau caminho que trilham e a necessidade que teem de mudar de rumo.

Não nos ouvem! Confiam na impunidade e deixam-se arrastar por aquelles que mais obrigação tinham de chamal-os a ordem do que andar a pagar-lhe *almudes de vinho para os embriagar e provocar ao crime*, e as consequencias não podem ser outras:

Os provocados revoltam-se e fazem o que fizeram nas Bairradas, applicando-lhe o correctivo devido sem se importarem de paus nem de revolveres.

Agora foi com os pacificos e ordeiros cidadãos da Graça, que não provocaram ninguem e foram agredidos a tiro e a pau, e ainda novamente agredidos n'esta Villa quando vinham procurar curativo aos ferimentos recebidos dar parte as auctoridades dos crimes que contra elles tinham sido praticados.

Um d'esses feridos foi attingido n'uma perna com uma bala de revolver e vinha ver se o respectivo medico conseguia extrair-lhe, o que não ponde conseguir por ter sido assallado e agredido por varios desordeiros d'esta Villa que o obrigaram a procurar na fuga refugio unico a morte certa.

Ora deve saber-se quem deu os tiros no arraial, ao qual até nos dizem que tiraram o revolver da mão, deve saber-se quem andou a dar almudes de vinho para arranjar quem, provocasse e espancasse a Velha Philharmonica Figueiroense, embora o *fritico afinal se voltasse contra o feticheiro*, e d'esde que tudo isso se sabe, ás auctoridades compre levantar os competentes actos fazendo punir rigorosamente aquelles que provocaram.

Romaria da Senhora da Guia do Avelar

Realisa-se nos dias 30 e 31 do mez corrente e 1 de setembro proximo na vila do Avelar, do visinho concelho de Ancião, a tradicional festa da Senhora da Guia.

Sabemos que se estão fazendo preparativos para que essa festa resulte brilhante e imponente, tanto na parte religiosa propriamente dita, como nas diversões de arraial.

Os sermões de sabado e do domingo serão pregados pelo distincto orador sagrado, Conego Dias de Andrade.

O fogo de artificio, conuado ao habil pirotecnico dos Jordões, promete ser deslumbrante. A festa será abrilhantada por uma filharmonica que, indo pela primeira vez á quella festa, está ensaiando a capricho um escolhido e variado repertorio.

Visita

Veiu passar alguns dias em companhia de seu primo, o meretíssimo Delegado do Procurador da Republica n'esta Comarca, o Ex.^{mo} Sr. Dr. Augusto Henrique de Carvalho Ferreira.

UM INFELIZ

Para patentiar o *republicanismo e envergadura moral* do celebre professor d'Aréga, signatario da ridicula queixa apresentada ao Ex.^{mo} Administrador d'este concelho contra o digno e correcto parochio da freguezia d'Aréga, publicámos no numero anterior d'este jornal a sentença que já transitou em julgado e pela qual o mesmo professor foi condemnado em pena de **cadeia e multa por injuriar** o Governo da Republica, tornando-nos tambem echo dos que, n'esse queixoso, não veem outro proposito que não seja e de **afastar d'Aréga** um conhecido apostolo da instrucção que é vigia constante e exigente do procedimento official ou faltas do mesmo professor.

Pois este *infeliz*, em vez de se vir defender, como lhe cumpria, pretende mostrar no *pasquim dos mascarados* que o auctor do artigo é homem *d'estas e d'aquellas* qualidades, no evidente desejo de o salpicar da lama que amiaça *afundal-o de todo*, sem reparar que estamos altos de mais para poder ser atingido por *arremettidas de tal jaez*...

Boa maneira, *pancracio*, de provar que não foste condemnado por uma sentença que résa d'esta fórma:

«Pelo depoimento das testemunhas d'acusação que ouviram todas dizer ao arguido (Basilio d'Araujo Lacerda) que a Republica tinha sido implantada por vadios e ladrões e que por elles estava governada...»

Condemno o mesmo arguido em dez dias de

prisão correccional e em dez dias de multa a duzentos reis por dia e nas custas e sellos dos autos atc. etc.»

Boa maueira *honrado* de mostrar aos honrens de bem do teu concelho que outro fim mais alevantado do que **aquelle que attribuem**, motivou ou originou a queixa que deste contra um padre liberal e illustre, que cumpriu sempre os deveres do seu cargo pela fórma que tu nem sequer tentará imitar!!!

Diz ao *alfaiate* que se enganou na medida!

A *carapuça* não serve n'outra cabeça que não seja a tua ou a d'elle... E fica-te em páz e ás moscas que o nosso despréso é mal empregado em ti.

ANNUNCIOS

AVISO

Os mancebos d'este concelho, recenseados no corrente anno, para o serviço das fileiras, são avisados a comparcerem na secretaria da Camara Municipal, perante a junta de recrutamento, para a inspecção sanitaria, classificação e sorteio, para a armada, nos dias seguintes.

As freguezia de Aguda, Aréga e Campello no dia 30 do corrente e a freguezia de Figueiró no dia seguinte, todos pelas 7 horas da manhã, devendo os respectivos mancebos virem solicitar as suas guias do Secretario da Camara, até a vespera d'aquelle dia.

Administração do concelho de Figueiró dos Vinhos, aos 13 de agosto de 1912.

O Administrador do Concelho, interino

João Cunha José da Moraes.

VENDAS

Vendem-se todas as propriedades de D. Amelia Lopes, estando

encarregado d'essa venda o Dr. Manuel Vasconcellos.

Vende-se uma grande porção de excellente madeira de nogueira. Nesta redacção se diz quem.

ARMAZEM MUSICAL

DE GAUDENCIO D'ALBUQUERQUE

85—R. do Poço dos Negros—85

LISBOA

Grande variedade em guitarras, bandolins, violas, mandólas, harmoniums, etc. Cordas e bordões para todos os instrumentos. qualidade garantida. Methodos para guitarra e bandolim, sem musica e sem mestre a 400 reis.

Musicas para bandolim a 120 reis. Gramophones, o que ha de mais perfeito a 8\$000 reis, discos duplos a 700 reis.

Enviem-se catalogos gratis.

Especialidade em queijo de Beja

Vende-se em

ALDEIA D'ANNA D'AVIZ

CASA HERDADE

NOVA AGENCIA DE EMIGRAÇÃO

EM

POMBAL

Francisco Dias Móra, participa a todas as pessoas que desejem sahir para qualquer dos portos do Brazil, Africa ou França, que est^o habilitado legalmente a tratar de todos os documentos para a concessão dos respectivos passaportes.

Attendendo á sua longa pratica, garante a todos os passageiros que procurarem a sua agencia, que ob-

Terminados os breves preparativos, sentou-se na cama esperando que amanhecesse.

Então começou a pensar no pobre pai que tanto a amava, em Virginia que a tractava como irmã, em Ernesto o amigo João, na senhora Catharina, nos bons anciãos Hippolyto e Frederico; e via-os todos consternados, chorosos e em desespero por tão inesperada partida. Todos tinham sempre sido tão bons e indulgentes para ella; tinham ultimamente soffido tanto, e ella, em vez de consolal os, de se lhes mostrar grata, saía de casa sem avisar ninguem, agravando-lhes a magoa com novos desgostos.

Todos estes pensamentos lhe arrancaram soluços do peito e lagrimas dos olhos. Chorou, chorou copiosamente por largo tempo e angustiada pela dor e pelos remorsos deu-se sobre o modesto leito.

Quiz depois escrever ao pai, a Virginia. Escreveu a primeira palavra, riscou-a, tornou a começar.

Que diria? como justificar-se? como socegar a afflicção de que era causa? Escreveu algumas paginas, leu-as, riscou-as, tornou a escrevel-as, e acabou por rasgar todas aquellas folhas, que não traduziam sea dor nem exprimiam seu pensamento.

lerão o seu passaporte por uma differença relativamente grande a menos, pois que terá sempre em vista evitar o maior numero de despezas possiveis.

Nenhum passageiro precisa incomodar-se para tratar dos seus documentos, basta trazer a sua certidão de idade e n'esta agencia se trata de tudo o mais.

Vendem-se bilhetes de passagem para qualquer dos portos, pelos mesmos preços de Lisboa e Porto e fornecem-se PASSAGENS GRATUITAS A FAMILIAS D'AGRICULTORES MULHERES OU HOMENS SÓS.

Procurem, pois, a nova agencia de Francisco Dias Móra, Ponte Pedrinha—Pombal.

PÃO DE LÓ

DA FABRICA DE

SANTO ANTONIO DOS MILAGRES FIGUEIRÓ DOS VINHOS

É uma especialidade que não tem competidor no nosso paiz.

Pedidos directamente á fabrica.

MAQUINA UZADA

em muito bom estado

Vende-se barata.

LOJA DO POVO

FRANCISCO RODRIGUES FERREIRA

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Aturdida pela fadiga e pranto, com o rosto afogueado, chegou á janella para respirar.

Rompia o crepusculo por detraz da serra. Soprava uma brisa que lhe refrescava o rost. A natureza estava socegada, serena e risonha.

Conservou-se algum tempo smovel e insensível á janella a olhar para o campo. Finalmente fez um esforço e reflectindo nas palavras, que o pai lhe dirigira na vespera, e na vergonha que a esperava, deliverou não se deter mais, cobrar animo e partir.

Pegando na sua pequena trouxa, correu o quarto com a vista ainda uma vez, despediu-se com o coração torturado de todos aquelles objectos, que tão eloquentemente lhe fallavam á memoria e que ha muito eram tão queridos do seu coração. Lançou um ultimo olhar ao leito, em que dormira os bellos somios da innocencia, acalantados pelos sombos alegres da fantasia virgem, e em que passara depois noites de insomnia, agitada por novos pensamentos e debulhada em pranto.

Aberta cautelosamente a porta, atravessou o corredor na ponta dos pés e passou diante do quarto deserto de João.

(Continúa).

FOLHETIM

A. CACCIANIGA

O PROSCRIPTO

SCENAS DA VIDA CONTEMPORANEA

X

A fugida

(Continuação)

Não havia muito por onde escolher: era preciso ou descobrir o seu estado a alguem ou fugir. Preferiu a fuga que a dispensava de uma vergonhosa confissão e a livrara das consequencias d'ella.

Fugir! pobre rapariga!—mas para onde e com quê? Ella nunca havia saído senão acompanhada; nunca pensara nas privações, dores e perigos da miseria e da fome; tinha sido creada como uma senhora, sem que nada lhe faltasse.

Fugir! mas não sabia que não é facil abandonar os entes mais queridos, os pais, os amigos, os habitos agradaveis, o tecto sob o qual muitos annos se viveu feliz entre tantos amigos!

Fugir! não sabia que sem dinheiro nada se encontra; que fora de casa o menor objecto se paga, e que, quando uma rapariga bella está sem dinheiro, arrisca-se a pagar tudo bem caro!

Oh! na mocidade o mundo apresenta-se com um veo de rosas: mil idéas loucas prepassam na mente, acredita-se em tudo, e em todos; nada é difficil, extranho ou impossivel. Os affectos de familia não se acham ainda arreigados, como quando as privações os fazem reputar no seu verdadeiro valor. Na mocidade fugir de casa é facil, mormente quando se receiam as merecidas censuras de um pai ou a descoberta de um pai ou a descoberta de um erro. Então não occorre que as censuras são de amigo e que valem mais do que a amizade dos homens e do que a affeição de extranhos interesseiros e perfidos.

Victorina tudo isto ignorava; só numa cousa pensava, só essa sabia—fugir, evitar a vergonha, esconder-se em algum recanto da terra. Resolveu partir antes que alguem em casa se levantasse, fez uma trouxa de alguns objectos, mettu no bolso varias prendas de João, lembranças adoradas dos bellos dias: tão esperançosos, que haviam passado juntos.

CENTRO COMMERCIAL

DE
MANUEL LOPES BRUNO
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Vendas a retalho e por atacado

Fazendas de lã, linho, algodão, seda e algodão mercerizado.
Modas, guarnições e confeções em todos os generos.
Mercearias, quinquilherias, bijouterias e miudezas.
Camas de ferro, colchões e enxergões.
Editor da nova colleção de postaes illustrados de Figueiró
e grande sortimento d'outros postaes illustrados de alta novidade
e grande phantasia, dos melhores autores.
Tapêtes para salas e quartos.

«Agente da companhia de Seguros «Universal»

Deposito de malas de viagem, em lona e folha,
de diversas côres e feitios

Esta casa assim se pode dizer: E' o estabelecimento que sem duvida
alguma de ninguem, apresenta o maior e mais completo sortido, e sempre
as maiores e mais rapidas novidades em qualquer artigo,—seja elle qual
fôr.— E seja qual fôr o artigo de mais embaraco que seja preciso, e que
o não haja por qualquer motivo na occasião, esse freguez pode considerar-se
servido sem obstaculo algum, pela volta do correio.

ESTACÃO DE VERÃO

Atendendo á grande variedade de tecidos que esta casa apresenta, é
assim impossivel descreve-los todos, pois o seu sortido é sem duvida o que
há de mais «chic» e mais moderno, e mais bem escolhido. Assim menciona
aqui alguns dos tecidos que mais largamente se vendem, já pela sua beleza
e já pelos seus preços serem muito convidativos, visto que delles fazem parte
grandes SALDOS que o seu proprietario obteve em diversas fabricas:

Chitas, riscados, zefires, panamás, gorgorinas, brocados, fustões, bri-
lhantinas, sedinhas, chinezas, setinetas (côres lisas e estampadas) para saias,
cassas, crepons (tecido d'alta moda), escoteiros de lã e algodão em todos os
preços e desenhos, e muitos outros tecidos abertos, brancos e côres de
grande novidade para vestidos, blouses e roupas de criança. Tecidos côr:
crua, creme, ciel, camarão e resedá, muito «chic» para camisas e blouses
de senhora e criança.

Quimonos (a grande moda) ha um lindo sortido em côres
e desenhos, que tem tido grande venda.

A ultima palavra

Tecidos em gases muito transparentes, em côres: rosa, branco, ciel,
lilás, verde claro, rôxo e noutras côres, tudo com pintinhas, com 1^m,5 de
largura ou seja um côrte de Quimono.

Sortido sem rivalidade em tecidos pretos de lã e algodão preto, e apro-
priados só a luto.

Chapéus de palha fininhos, em diversos modelos para criança; e ditos
mais grossos de 40 a 100 reis.

Ditos muito fininhos para senhora e criança adquados para Pic-nichs.

Guardas-sol e sombrinhas d'algodão e seda para senhora e homem,
chegou grande remessa d'este artigo, onde se encontra o que ha de mais
«chic» para senhora.

Gravatas, punhos, colares, piugas, lenços e abotoaduras.
(Sempre novidades a chegar d'estes artigos).

Perfumarias e essencias dos mais acreditados fabricantes estrangeiros.

Uma visita a titulo de experiencia ao

Centro Commercial.

CAFÉ!!!

Experimentem o que se ven-
de na mercearia

Cinco de Outubro

situada ao rego na casa da
Ex.^{ma} Sr.^a D. Henriqueta Guima-
rães Cid.

Todos os que experimenta-
rem continuarão.

O Proprietario
Benjamin A. Mendes.

Alvaiade VEADO

A melhor marca que existe

A' venda nas principaes Dro-
garias de Lisboa e
Provincias.

Fabrica e escriptorio—Boqueirão
dos Ferreiros, 16 e 17.

(á Boa Vista)

LISBOA

ATTENÇÃO!

LOJA
DOS

QUATRO GLOBOS



FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O proprietario Benjamin A. Mendes, participa a toda
a sua clientela que devido ao grande sortido que fez para as
ocasiões da feira, resolveu fazer grandes abatimentos nos ar-
tigos abaixo mencionados e bem assim n'outros que aqui não
annuncia.



Camas de ferro a 2\$000,
ditas do mesmo metal (em diferentes fei-
tios), ditas de madeira (á franceza).—Me-
zas de cabeceira (com pedra e sem ella).—
Colchoaria completa.—Lavatorios (com to-
dos os seus pertences).—Cabides de ma-
deira.—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos).—Simentos e
gessos (nacionaes e estrangeiros), para estuques.—Grande sortido em ar-
mures (pretos e de côres).—Lenços de seda e de lã.—Ferro em barra e
arco para vazilhame.—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e verni-
zes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a boa qualidade de todos
os artigos, peso e medida.

Benjamin A. Mendes.

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda-se vir em acto
continuo.

CARLOS LIBORIO

COM
ESTABELECIMENTO
DE

Mercearia, quinquilherias,
ferragens, drogaria, vidraça,
petroleo, charruécicos para lavou-
ra, enxofre, sulfato de cobre,
cimento e muitos outros artigos

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Encarrega-se do transporte de en-
commendas de Pombal, sendo-lhes
enviadas as respectivas senhas do ca-
minho de ferro, mediante pequena
remuneração.

Manilhas de Mi-
rauda do Corvo, pa-
ra encanamentos d'a-
gua. Depositario n'esta villa
Carlos Liborio

Figueiró dos Vinhos.

LA HACIENDA

REVISA mensal illustrada sobre
agricultura, criação de gado e iu-
dustrias ruraes. Editada em portu-
guez em Buffalo, N. Y., E. U. A.
para o beneficio dos Snrs. Agriculto-
res, Commeciante, Banqueiros e
outras pessoas amantes do progresso.
Assignatura annual 12\$000 moeda
brasileira, ou 4\$000 moeda portu-
guez. Para mais informações diri-
ja-se á

LA HACIENDA COMPANY

Dept. N. Buffalo, N. Y., E. U. A.

Manteiga sem rival

de

Macleira de Camara

E' depositaria a S.^a Maria da
Conceição Almeida Henriques

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Latas de 1 kilo..... 840
Ditas de meio..... 420
Ditas de um quarto..... 210

Fica fornecendo pelo mesmo pre-
ço da fabrica.

HOTEL VIZIENSE

PROPRIETARIO

ANTONIO DO CARMO CAIADO
Rua dos Douradores, 7—1.

LISBOA

Este hotel, um dos melhor
situados, já bem conhecido do
publico, recommenda-se sobre,
maneira, pelos modicos pre-
ços, que são 800 reis por dia-
bom tratamento e esmerado
asseio com que trata os seus
hospedes.

Tambem recebe hospedes só
para pernoitar, por 200 reis.

Pede pois ás pessoas que
desejem honral-o procurando
o seu hotel, a fineza de avisal-o
da sua chegada a Lisboa.

No estabelecimento do sr.
Francisco Rodrigues Ferreira
d'esta villa, prestam-se quaes-
quer informações.